

► **Informações Básicas**

Texto do Discurso

O SR. FELIPE PEIXOTO - Sr. Presidente em exercício desta Sessão, Deputado José Luiz Nanci, é um prazer neste momento poder estar, na tribuna da Assembleia, retornando ao Parlamento do qual estive afastado para ocupar o cargo de Secretário de Estado de Desenvolvimento Regional, Abastecimento e Pesca, e, na última sexta-feira, de acordo com a publicação do Diário Oficial do Poder Legislativo, retorno a esta Casa para dar continuidade ao meu mandato e por conta, inclusive, de uma imposição legal que exige que eu me afaste do mandato do Poder Executivo seis meses antes do pleito.

Minha vinda hoje à tribuna é para dizer da minha felicidade de poder retornar a este Parlamento, da oportunidade de reencontrar aqui os pares, queridos amigos Deputados, com quem compartilhei alguns momentos da minha vida, na certeza de que este meu retorno à Assembleia irá me permitir dar continuidade a um trabalho que, na verdade, eu acabei não podendo me dedicar, exercer, por conta do meu afastamento.

Não sei se todos sabem, mas a decisão de não assumir o Parlamento Estadual para me licenciar, para ser Secretário de Estado, me deixou muito na dúvida, se de fato eu deveria tomar essa decisão. Fui convidado pelo Governador Sérgio Cabral, pelo partido, o PDT, do qual faço parte, para assumir uma Secretaria que estava começando, que não tinha sede, não tinha CNPJ, não tinha o mínimo necessário para dar o pontapé inicial, e fiquei muito na dúvida por conta da minha experiência legislativa, por ter sido dez anos parlamentar no Município de Niterói, de gostar do Parlamento, apesar também de já ter sido Secretário Municipal, de gostar de ter uma atuação no Poder Executivo, para realizar, para poder fazer alguma coisa em prol da população, mas o convite do Governador e o pedido do partido falaram mais alto e eu fui cumprir uma missão partidária.

Depois de três anos e três meses à frente do Poder Executivo, me afastei um período para disputar a eleição da Prefeitura de Niterói, eu venho a esta tribuna dizer da minha felicidade, primeiro, não só do retorno a esta Casa, mas também pelo trabalho que realizamos nesse últimos três anos. Foram momentos de muito trabalho, de muitas realizações, em que pegamos uma Secretaria recém-criada, demos corpo e uma sede digna à Secretaria.

Inclusive fui um pouco questionado, Sr. Presidente, porque quando a Secretaria foi criada, ela foi instalada inicialmente no Banerjão. Só que eu mal

me instalei numa sala de 20 m², solicitaram-me que eu esvaziasse o espaço e o prédio para que pudéssemos fazer *retrofit* no Banerjão. Fui buscar um espaço e tomei a decisão de, em vez de alugar um prédio na cidade do Rio de Janeiro, como outras Secretarias vinham fazendo, vendo a quantidade de próprios do Estado espalhados por todas as regiões, busquei um prédio próprio do Estado, na cidade de Niterói, minha cidade, que foi a antiga sede do DER – Departamento de Estradas e Rodagem, do Detro, em cima da Rodoviária Roberto Silveira, bem no centro de Niterói, que era um prédio que estava fechado, e tivemos a oportunidade de reformá-lo, ocupá-lo e fazer as instalações da Secretaria.

Os desafios foram muito grandes. Primeiro, em começar uma política de desenvolvimento regional para o Estado do Rio de Janeiro. Uma Secretaria recém-criada, em que montamos um corpo técnico, que permitiu todo um trabalho de articulação entre as demais Secretarias, entre as demais Prefeituras, para desenvolver uma política estadual de desenvolvimento regional.

Como conclusão desse trabalho, ao longo desses três anos, tive a felicidade de, no início do ano, assinar um convênio com a Petrobras que vai permitir a elaboração de um plano de estruturação territorial do leste metropolitano, uma região que cresce muito por conta da chegada do Comperj e que precisa ter uma atenção diferenciada do poder público. E a partir desse plano de estruturação territorial, vamos poder ter os projetos estruturantes, os projetos que vão nortear o crescimento, o futuro da região leste metropolitana. Uma região que possui cidades como a de São Gonçalo, de V.Exa., que tem mais de um milhão de habitantes, que tem uma ex-capital como Niterói, tem Itaboraí, Silva Jardim, Conleste, Rio Bonito, Magé, município de Guapimirim, também a região do Conleste, que pega Nova Friburgo, Teresópolis, Saquarema, municípios que estão mudando muito com a chegada do Comperj. Inclusive uma série de reportagens que vem sendo publicada em *O Globo*, no final de semana, no dia de ontem e outra matéria grande, no dia de hoje, mostra as mudanças que essa região está sofrendo por conta da chegada do Comperj.

Esse plano, sem dúvida alguma, será um grande plano de diretrizes para o desenvolvimento dessa região leste do Estado e que possamos, a partir dele, ter um estoque maior de projetos para o desenvolvimento dessa região.

Costumo dizer que, diferente da porção leste da metrópole, em que você tem grandes projetos já implementados, outros em curso sendo desenvolvidos, como no passado tivemos a Linha Vermelha, a Linha Amarela, o desenho do Metrô, os trens, na nossa porção leste não temos esse desenho feito. Com exceção da Linha 3 do Metrô, da BR-101 Norte, da RJ-104, precisamos ter um conjunto de projetos que possam impactar, naquela região que tanto cresce,

como instrumento de planejamento, como instrumento de solução dos problemas que já existem e dos problemas que virão.

Nessa área de desenvolvimento regional, tivemos a oportunidade de preparar esse plano, de trabalhar também no início das discussões do plano para o norte, para o noroeste do Estado, junto com a Secretaria de Planejamento do Estado. Agora estamos trabalhando no Sul Fluminense. Está sendo montada uma indústria automobilística da região do Médio Paraíba. E outros projetos que desenvolvemos, como o projeto de requalificação de comunidades pesqueiras.

Executamos um projeto muito bonito em Itaipu, estamos executando em Jurujuba, chegamos já à terra de V.Exa. – São Gonçalo -, já contratamos, licitamos e demos ordem de início ao projeto no Gradim, um projeto importante, que não vai pegar apenas o Gradim. Vamos pegar também, ali, as Pedrinhas, o Porto Novo, um conjunto de intervenções importantes, que vão dar oportunidade para o povo de São Gonçalo ter orgulho da sua orla, ter orgulho das suas comunidades pesqueiras e dar, sem dúvida alguma, melhores condições de vida para aquelas pessoas que vivem naquela comunidade pesqueira do entorno.

Outro projeto também, Presidente, que desenvolvemos, foi a Cidade da Pesca, uma demanda antiga do setor pesqueiro do Rio de Janeiro. Nós tínhamos, Deputado Luiz Paulo, uma situação muito ruim para o setor da pesca, desde 1981, pois, com fechamento do desembarque da Praça XV, em frente à Assembleia, os pescadores do Rio de Janeiro ficaram largados, sem nenhum espaço para desembarcar, para comercializar seu pescado. O Governo Federal, por mais de uma vez, desapropriou terrenos com a finalidade de implantação do Terminal Público Pesqueiro do Rio de Janeiro.

Com a sugestão de aproveitar o investimento, Deputado Luiz Paulo, de duzentos milhões de reais da Petrobras para construção do píer do Comperj, uma dragagem que vai permitir um canal de navegação do calado de quase seis metros e mais uma estrada ligando Itaoca até o Comperj, nós vislumbramos a oportunidade de ter ali, em São Gonçalo, não somente um local para desembarcar o pescado no RJ, mas também de trazer de volta ao Rio de Janeiro as indústrias pesqueiras que aqui já estiveram.

Eu tive, Deputado, a oportunidade de, como Secretário, visitar Gomes da Costa, hoje, talvez, uma das maiores empresas de processamento de pescado do Brasil, que já esteve, no passado, funcionando em Niterói. Por falta de uma política pesqueira, na década de 80, do nosso Estado, a empresa decidiu fechar as portas no Rio de Janeiro e se dirigir para o Sul.

Eu me impressionei muito, ao chegar lá e ver que uma quantidade grande de empresas que tinham a sua base de armadores de pesca no Rio, Niterói, São Gonçalo fizeram a opção de ir para o Sul do país. Agora, a criação desse condomínio industrial, que nós estamos trazendo para São Gonçalo, vai nos permitir não só ter um condomínio para que as embarcações pesqueiras possam fazer o desembarque do pescado com qualidade, mas também ter um condomínio industrial, que já inicia com, pelo menos, dez empresas que sinalizaram o interesse de se instalar em São Gonçalo.

Entre elas, o grupo pesqueiro espanhol chamado Crusoe, o segundo maior da Europa, primeiro da Espanha e o quinto maior do mundo, que tomou a decisão de investir no Rio de Janeiro junto com o estaleiro também espanhol, que tem como objetivo renovar a frota pesqueira no Rio de Janeiro, modernizar essa frota, e outras empresas que chegam a São Gonçalo, aproveitando aquele local para a geração de emprego e renda para a população de São Gonçalo.

Só a Crusoe...

SR. LUIZ PAULO - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. FELIPE PEIXOTO – Vou conceder um aparte; só um momentinho, Deputado.

Para vocês terem uma ideia, só a Crusoe, Deputado Nanci, vai gerar mais de mil empregos, sendo 90% para mulheres, em São Gonçalo. A expectativa da Cidade da Pesca, quando estiver pronta, é que possamos gerar cerca de dez mil empregos em São Gonçalo, numa atividade altamente empregadora, o setor pesqueiro, e, mais do que isso, que emprega mulheres no nosso Estado.

Deputado Luiz Paulo.

O SR. LUIZ PAULO – Deputado Felipe Peixoto, pedi um aparte para falar exatamente sobre o tema da pesca, que V.Exa. relata, em função do seu desempenho como dublê de Secretário e Deputado Estadual.

Eu estava aguardando o retorno de V.Exa., porque temos um projeto de lei em comum – eu, V.Exa. e o atual Prefeito Sabino, de Rio das Ostras –, que visa a liberar de ICMS, nos mesmos moldes que têm hoje os táxis, a compra de embarcação, até um determinado comprimento, para a pesca artesanal, porque essa pesca artesanal de sobrevivência está fenecendo no Rio de Janeiro, em função da pesca industrial, da pesca de grande escala.

Então, para que possamos proteger as pequenas comunidades pesqueiras, vou pedir urgência para botar esse projeto em pauta, porque seguramente poderá

completar o seu cartel de realizações em termos da indústria pesqueira de grande porte, mas também protegendo a de pequeno porte.

Muito obrigado pelo aparte.

O SR. FELIPE PEIXOTO – Deputado, foi um prazer ter dado um aparte a V.Exa. e também compartilhar junto com o ex-Deputado, atual Prefeito de Rio das Ostras, Sabino, esse projeto de lei. É um projeto que, sem dúvida alguma, vai ter a oportunidade de mudar a cara da pesca artesanal no Estado.

Eu vou mais além, Deputado: vou pedir para a minha assessoria dar uma olhadinha no projeto, porque a pesca industrial passa por uma situação muito difícil também. Como relatei aqui, os principais armadores de pesca do Rio de Janeiro foram embora para o sul do País, exatamente por falta de uma política do Estado.

Nós já coseguimos permitir que o pescador tenha acesso ao subsídio do óleo diesel. Com relação aos impostos pagos pelo combustível para embarcação, só os pescadores industriais conseguiam ter acesso a esse incentivo fiscal por conta do excesso de burocracia que o Estado colocou para conceder incentivo.

Nós conseguimos, depois de muito diálogo com o Ministério da Pesca, de muito diálogo com a Secretaria de Estado de Fazenda, simplificar esse processo e permitir que hoje as embarcações pesqueiras no Estado, estejam elas reunidas em qualquer tipo ou forma de associação, sem necessidade de serem estaduais ou municipais, de fato tenham acesso a esse subsídio e que o recurso possa ser distribuído. Então, acho que é um projeto muito bem vindo.

Além da questão da atuação na pesca, que sem dúvida alguma vai permitir mudar a cara do setor, a instalação do terminal pesqueiro do Rio de Janeiro, numa área que já está sendo desapropriada pelo Governo do Estado; a instalação de um condomínio na retroárea do terminal para instalar as empresas do Rio de Janeiro e reaquecer essa atividade econômica tão importante e tão esquecida durante anos, nós também desenvolvemos algumas políticas voltadas para o setor de aquicultura, também muito carente.

Conseguimos junto com o Secretário, hoje Deputado Carlos Minc, simplificar o licenciamento ambiental da aquicultura no Rio de Janeiro, permitindo que os produtores rurais possam criar os seus peixes. V.Exa. participou como vice-governador da administração Marcello Alencar, como grande incentivador da piscicultura no Estado.

Em todos os lugares a que fui se desenvolveu uma ação. Por diversas vezes me foi relatado, por parte dos técnicos da Fiperj e também por parte dos piscicultores, o carinho que o Governador Marcello Alencar tinha pela

piscicultura. Reativamos a piscicultura, por exemplo, de Rio das Flores, que estava desativada – foi reativada na época do Governador Marcello Alencar –, e a de Cordeiro.

Nós conseguimos, Sr. Deputado Luiz Paulo, permitir que a Fiperj estivesse presente no interior do Estado. A Fiperj no passado estava limitada a estar presente somente na Cidade de Niterói e de lá prestava assistência técnica aos piscicultores do Estado todo. Saindo de Niterói. Conseguimos, depois de muita luta, realizar um concurso público e chamar mais de 80 servidores para a Fiperj. Quando assumimos, Deputada Cidinha Campos, eram somente nove os servidores efetivos da Fiperj; na nossa saída deixamos mais de 90 servidores efetivos e a presença da Fiperj em cada região do Estado.

Mais do que em cada região do Estado, conseguimos inaugurar ao longo desses três anos 12 escritórios regionais da Fiperj. Temos escritório em Itaperuna, que atende o Norte e Noroeste 2; em Pádua, que atende o Noroeste 1; em Campos, que atende o Norte 1; em Macaé, que atende o Norte 2; em Cabo Frio, que atende a região das Baixadas Litorâneas; no Centro-norte fluminense, em Cordeiro; em Friburgo, que atende toda a Região Serrana. A Região Metropolitana tem hoje um escritório do Leste Metropolitano, que é a Metropolitana 1, que fica em Niterói, outro escritório em Caxias, para atender a Baixada e a Capital.

É uma região que tem um potencial muito grande para a piscicultura e também para a criação de peixes ornamentais, mas o Governo do Estado nunca teve uma política voltada para isso e nós, de forma simbólica, levamos para Caxias um escritório da Fiperj.

Na região Centro-Sul fluminense, nós temos um escritório em Miguel Pereira, outro que foi inaugurado recentemente em Piraí, para atender ao Sul fluminense, todo o Médio Paraíba – no caso de Miguel Pereira, atende ao Centro-Sul fluminense. Fechando, na Costa Verde, há um escritório que funciona em Angra dos Reis, dando uma nova cara à Fiperj.

Conseguimos também equipar a Fiperj com veículos novos, com uma frota que hoje é composta de caminhões e carros para dar assistência aos piscicultores, produtores rurais e pescadores do Estado. Então, Presidente, eu quero, neste primeiro momento, fazer um relato breve da nossa atuação junto à Secretaria, junto à Fiperj. Vou ter oportunidade de amanhã retornar e falar um pouco mais das ações que nós realizamos na Ceasa. No mês, terei oportunidade de mostrar um pouquinho do que foi o nosso trabalho ao longo destes três anos. Muito obrigado.

Fonte:

<http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/taqalerj.nsf/8b99ca38e07826db032565300046fdf1/a113b3437a4ef15083257cb4006c1e5a?OpenDocument&Highlight=0,pesca>